

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**O GRAU DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS-TRABALHADORES
DE 16 A 17 ANOS, NO LICEU Nº 8056, DISTRITO URBANO DO
KIKOLO, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO
ANO DE 2023-2024**

Autora: Mona Arieth

Orientador: Lucas Envagelista

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**O GRAU DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS-TRABALHADORES
DE 16 A 17 ANOS, NO LICEU Nº 8056, DISTRITO URBANO DO
KIKOLO, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO
ANO DE 2023-2024**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Psicologia, sob a orientação de Lucas Envagelista, Lic.

Autora: Mona Arieth

Orientador: Lucas Envagelista

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**O GRAU DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS-TRABALHADORES
DE 16 A 17 ANOS, NO LICEU Nº 8056, DISTRITO URBANO DO
KIKOLO, MUNICÍPIO DE CACUACO, PROVÍNCIA DE LUANDA, NO
ANO DE 2023-2024**

Membros dos Júris

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data da entrega da monografia

_____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Ao meu irmão Matondo Kuanzambi, e a minha mãe Kiawete Maria dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para o meu crescimento e aprendizado. A Deus todo poderoso pelas infinitas bênçãos e pela sua presença constante em minha vida, mesmo nos momentos de dificuldades, foste sempre minha força e minha esperança sou imensamente grata por tuas misericórdias, que se renovam a cada manhã.

Aos meus familiares, de forma especial a minha irmã Matondo Kuanzambi e ao meu companheiro Bernado Mateus, agradeço profundamente pelo apoio, incentivo que me foram proporcionadas, sem a colaboração e a confiança de cada um de vocês nada disso seria possível.

De forma especial agradeço ao meu orientador Lucas Evangelista pelas valiosas orientações, correções, apreço, sobretudo pela paciência nessa nossa caminhada rumo ao êxito desse trabalho de fim de curso.

Aos professores do curso de Psicologia, gratidão por todo o esforço, dedicação e carinho com que compartilham seus conhecimentos, bem como experiências, pois não apenas ensinaram, mas também inspiraram, orientaram e ajudaram a construir os alicerces de um futuro melhor.

À Direcção do Liceu Nº 8056 – Cacuaco, por me proporcionar a oportunidade de realizar meu estágio, durante esse período, pude aprender muito, tanto em termos profissionais quanto pessoais, pois a experiência foi extremamente enriquecedora, e cada desafio enfrentado contribuiu significativamente para o meu crescimento.

Aos meus colegas do Instituto Superior de Angola, de forma particular a todos do curso de Psicologia em especial a Jenilta Joaquim, Lusía Pedro Manuel e Maria Neves, pois as trocas de experiências foram fundamentais para a minha jornada, e sou grata por poder contar com pessoas tão especiais ao meu lado, agradeço pelo esforço e dedicação que tornaram tudo mais significativo

EPÍGRAFE

“A educação e trabalho não são obstáculos entre si, mas sim, degraus para o crescimento, todavia, a persistência de quem trabalha e estuda é a força que transforma dificuldades em conquistas”.

Monhoz (2004)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos, no liceu nº 8056, no distrito urbano do Kikolo, município de Cacuaco, província de Luanda”. O modelo de abordagem usado é quantitativa, o tipo de pesquisa utilização é a descritiva. Traçamos como pergunta de partida: qual é o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos, no liceu nº 805, distrito urbano do Kikolo, município de Cacuaco, no ano de 2023-2024? Para respondermos a nossa pergunta de partida elaboramos as seguintes hipóteses: o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 no liceu nº 8056 em função da sua condição estudantil, foi caracterizado baixo; o trabalho exerceu influência negativa no aproveitamento dos alunos-trabalhadores na medida em que o alunos não conseguem conciliar as exigências entre o trabalho e à escola. Como objectivo geral temos: analisar o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos no liceu nº 8056, em função da sua condição estudantil; Objectivo específico verificar em que medida o trabalho exerce influência no aproveitamento negativa dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos, no liceu nº 8056. O total da nossa amostra é de 90 intervenientes. Concluimos que o trabalho pode tornar-se numa actividade negativo e consequente nos alunos-trabalhadores, quando ele não se pode conciliar com outras actividades importantes. Sugerimos a todos professores que levem sempre em consideração os esforços que os alunos-trabalhadores têm feito para chegar na escola mesmo que estes estejam casados fisicamente e psicologicamente.

Palavras-chave: grau de aproveitamento, aluno-trabalhador e aprendizagem.

ABSTRACT

Our work is titled 'The academic performance of student-workers aged 16 and 17 at High School No. 8056, in the urban district of Kikolo, Cacuaco municipality, Luanda province.' The approach model used is quantitative, and the type of research is descriptive. We framed the following research question: What is the academic performance of student-workers aged 16 and 17 at High School No. 8056, in the urban district of Kikolo, Cacuaco municipality, during the 2023-2024 school year? To answer our research question, we developed the following hypotheses: The academic performance of student-workers aged 16 and 17 at High School No. 8056, based on their student status, was characterized as low; work had a negative influence on the academic performance of student-workers because they struggle to balance the demands of both work and school. Our general objective is to analyze the academic performance of student-workers aged 16 and 17 at High School No. 8056, based on their student status. The specific objective is to verify to what extent work negatively influences the academic performance of student-workers aged 16 and 17 at High School No. 8056. Our total sample consists of 90 participants. We concluded that work can become a negative activity for student-workers when it cannot be reconciled with other important activities. We suggest that all teachers take into account the efforts that student-workers make to attend school, even when they are physically and psychologically exhausted.

Keywords: academic performance, student-worker, and learning.

LISTA DE TABELAS

3.1.1 Tabela de frequências-estudantes	29
Tabela nº 1 Representação do sexo da nossa amostra	29
Tabela nº 2 Representação das idades da nossa amostra	29
Tabela nº 3 Representação das classes da nossa amostra	30
Tabela nº 4 Período em que estudas neste ano lectivo 2024-2025.....	30
Tabela nº 5 Período em que esteve a trabalhar no ano lectivo passado.....	31
Tabela nº 6 O trabalho que exercias no ano lectivo passado, afectou o seu aproveitamento escolar naquele ano?	31
Tabela nº 7 Como considera o seu aproveitamento escolar no ano lectivo passado?.....	32
Tabela nº 8 O trabalho que exercias no ano lectivo passado, exerceu influência negativa no seu aproveitamento escolar naquele ano?.....	32
Tabela nº 9 A hora em que largava do trabalho, no ano lectivo passado, lhe permitia chegar a tempo às aulas?.....	33
Tabela nº 10 No ano lectivo passado, o seu trabalho lhe permitia conciliar as exigências da escola e do trabalho?.....	33
3.1.2 Tabela de frequência-funcionários	34
Tabela nº 11 Representação do sexo da nossa amostra	34
Tabela nº 12 Representação da função da nossa amostra	34
Tabela nº 13 Como caracteriza o grau de aproveitamento dos aluno-trabalhadores de 16 e 17 anos, no ano lectivo passado?	35
Tabela nº 14 Em que medida o trabalho (emprego) dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos, exerceu influência no baixo aproveitamento escolar?.....	35
Tabela nº 15 A carga horária de trabalho (no emprego) dos alunos-trabalhadores, no ano lectivo passado, fê-los perder aulas na primeira hora lectiva?.....	36
Tabela nº 16 No ano lectivo passado, os alunos-trabalhadores foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola?.....	37

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1 Definição dos termos e conceitos.....	5
1.1.1 Grau de aproveitamento	5
1.1.2 Aluno-trabalhador	5
1.1.3 Aprendizagem	6
1.2 O trabalho na adolescência.....	6
1.3 O trabalho de adolescente e a escola	9
1.4 Os desafios enfrentados pelos alunos-trabalhadores na adolescência.....	12
1.5 A condição de alunos-trabalhador e a aprendizagem	17
1.6 O aproveitamento escolar na condição de aluno-trabalhador	20
1.7. Lei Geral do Trabalho (LGT)	24
1.7.1. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino	24
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	26
2.1 Tipo de pesquisa	26
2.2 Modelo de abordagem.....	26
2.3 Nível de estruturação dos métodos	27
2.4 Técnicas de recolha de dados.....	29
2.5 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	30
2.6 População e amostra.....	30
Tabela 1. População e amostra.....	31
2.7 Dificuldades encontradas	32
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADO	33
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados	33
3.1.1 Tabela de frequências-estudantes	33
3.1.2 Tabela de frequência-funcionários.....	38
3.2 Discussão dos resultados.....	42
CONCLUSÃO	46
SUGESTÕES	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores, visto que são considerados alunos-trabalhadores, todos trabalhadores que frequentam qualquer nível de educação escolar incluindo a graduação, pós-graduação, mestrado ou doutoramento em instituição de ensino ou ainda curso de formação profissional ou programa de ocupação temporário de jovens com duração igual ou superior a seis meses, como faz referência (Código do Trabalho, 2009, no seu artigo 89º p. 31).

De acordo com Kubo e Gouvêa (2012) o trabalho é bastante importante para o ser humano, além de fornecer uma renda que garante o suprimento de maior parte das suas necessidades, também proporciona várias realizações pessoais, uma vez que, o local de trabalho é também um ambiente onde se aprende a ter relações interpessoais e pessoais, a respeitar e conviver com opiniões e diferenças alheios.

Ao passo que Maier e Mattos (2016) entende que a relação do estudo e o trabalho é uma actividade que gasta grande parte da condição física e psicológica das pessoas, actualmente é bastante comum entre o indivíduo que frequentam o ensino, pois a conciliar o estudo e trabalho muitas vezes tem como propósito a busca de melhoria das condições financeira do alunos.

Segundo Ribeiro (2019) existe alguns motivos que influenciam os adolescentes que frequentam à escola (aulas) a decidem trabalhar, entre elas são: necessidade de ajudar a família, obter experiências para conseguir facilidade no mercado profissional, pelo que parece essa mesma realidade pode aparecer positiva para esta sociedade capitalista, mas na realidade escolar o trabalho acaba exigindo uma carga horária maior que a dos estudos.

Constatou-se na escola do Liceu Nº 8056 que os alunos-trabalhadores tiveram muitas debilidades no método de ensino e aprendizagem por terem agrupamento de carga horaria de trabalho e fraca participação ao longo das aulas administradas. Por isso, a presente pesquisa visa dar respostas a seguinte pergunta de partida:

Qual é o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, no liceu Nº 8056, no distrito Urbano do Kikolo, município de Cacuaco, Província de Luanda, no ano de 2023 -2024?

Hipóteses

Para Armando (2015) hipótese é uma suposição que se faz na tentativa de explicar o que se desconhece. Essa suposição tem a característica de fato ser previsoria, e portanto ser testado para a verificação da sua validade.

H1: O grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, no liceu Nº 8056, ano de 2023-2024, foi baixo em função da sua condição de trabalhador.

H2: O grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, no Liceu nº 8056, em função da sua condição estudantil, caracteriza-se em baixo.

H3: O trabalho exerce influência no aproveitamento negativo dos alunos-trabalhadores na medida em que o estudante não consegue conciliar o tempo e as exigências entre a escola e o trabalho.

H4: A carga horária de trabalho influenciou negativamente o aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos, no Liceu Nº 8056, na medida em que esses alunos não puderam usufruir as aulas na íntegra

Objectivos da pesquisa

Segundo Gil (2014) para serem úteis, todos os objectivos devem apresentar determinadas características: os objectivos devem ser mensuráveis, realistas e motivadores. Ao passo que Andrade (2014) defende que os objectivos oferecem indicações sobre o procedimento de trabalho metodológico, porque orientam os métodos e as técnicas de pesquisa que serão utilizados.

objectivo geral

- Analisar o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, no liceu nº 8056, no distrito urbano do Kikolo, município de Cacuaco, província de Luanda, no ano de 2023 – 2024;

Objectivos específicos

- ✓ Caracterizar o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, no Liceu nº 8056, em função da sua condição estudantil.
- ✓ Avaliar em que medida o trabalho exerce influência no aproveitamento negativo dos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, no Liceu nº 8056, no distrito urbano do Kicolo, no ano de 2023-2024.
- ✓ Verificar em que medida a carga horária do trabalho influencia no aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16-17 anos no Liceu Nº 8056, no distrito urbano do Kicolo, no ano de 2023-2024.

Delimitação e limitação

a) Delimitação: em função da nossa investigação, o estudo foi delimitado no liceu nº 8056 Distrito Urbano do Kikolo, município de Cacuaco, província de Luanda no ano 2023-2024.

b) Limitação: o estudo foi limitado nos alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos, do Liceu nº 8056 da província de Luanda.

Justificativa

A escolha do tema surge para analisar os aspectos relacionados com o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores, e de perceber como que estes têm gerido o tempo de trabalho com o tempo de estudos, que não é uma relação fácil de se encaram principalmente naqueles indivíduos que têm uma carga horária de trabalho das 8h até 16h e alguns até levam mais tempo, e muitos desses são alunos-trabalhadores, depois do trabalho são obrigatoriamente há irem para escola. Preciso perceber se esses alunos-trabalhadores têm uma boa assimilação nos conteúdos lecionados, se qual é o nível da percepção deles visto que já vão para escola cansados fisicamente e psicologicamente e sem motivação será que têm tempo suficiente para revisão dos conteúdos académica, ou resolução de um trabalho escolar, porque o acto de aprender deve ser entendido como uma acção dinâmica, quando um sujeito aprende, adquire e produz conhecimento mais ou menos inovador. Visto que aprender é uma arte que envolve toda actividade do ser humano: Biológico, Psicológico, social, e cultural, nos seus multiplos aspectos. Este trabalho servirá como apoio para a sociedade de leitores, de um modo geral, despertar a consciência sobre

o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores. Enquanto estudante de Ciências Sociais e humanas, acreditamos que esta pesquisa trará uma mudança significativa na nossa vida académica, sobre tudo na construção de fontes científicas.

Estrutura do trabalho

Assim sendo, o nosso trabalho está constituído pelos elementos pré-textuais, tais como, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, lista de tabelas e índice. Quanto aos elementos textuais da nossa pesquisa, apresentamos primeiramente a introdução, onde constam o problema de pesquisa, a formulação das hipóteses, a descrição dos objetivos da pesquisa, isto é, geral e específicos, delimitação e limitação do tema, e não menos importante a justificativa da escolha do tema.

No capítulo I abordaremos sobre a fundamentação teórica, nesta sessão definimos os principais termo chaves, nomeadamente, grau de aproveitamento, aluno-trabalhador e aprendizagem, posteriormente descrevemos as ideias dos principais autores que abordaram sobre o tema estudado.

No capítulo II descrevemos a metodologia de investigação utilizada para alcançar os nossos objectivos, precisamente, tipo de pesquisa, modelo de abordagem, nível de estruturação dos métodos, técnicas de recolha de dados, instrumentos e procedimentos de recolha de dados, população e amostra, e as principais dificuldades encontradas na execução da nossa pesquisa.

No capítulo III a análise centra-se na discussão e resultados da pesquisa, onde abordamos a respeito da análise e interpretação dos resultados colhidos durante a pesquisa por intermédio da técnica de questionário, descrevemos também a discussão dos resultados da nossa pesquisa e finalmente apresentamos as principais conclusões alcançadas com o estudo, o que nos permitiu sugerir ao liceu nº 8056 algumas metodologias.

Quanto aos elementos pós-textuais, apresentamos todas as referências bibliográficas, nesta sessão descrevemos os autores pesquisados na nossa pesquisa, e finalmente apresentamos os apêndices, onde constam os exemplares do nosso questionário, enquanto que nos anexos, apresentamos as credicias da nossa pesquisa que nos permitiu efetuar esse estudo.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definição dos termos e conceitos

Neste capítulo, apresentaremos os principais termos-chaves do nosso trabalho, ou seja, as definições de termos não apenas facilitam a comunicação, mas também permite uma discussão rica e cientificamente fundamentada pelas ideias dos autores estudados na nossa pesquisa.

1.1.1 Grau de aproveitamento

Segundo Rodrigues (2011, p. 10) “grau de aproveitamento indica ao nível de rendimento de um indivíduo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em forma de notas obtido pelo sujeito”.

Fagner e Oliveira (2023, p. 15) afirmam que “grau de aproveitamento consiste na dispensa do cumprimento de atividades escolares do curriculum escolar, tendo em vista estudos anteriormente realizados pelos alunos”.

Ao passo que Ferreira (2004, p. 5) entende que “grau de aproveitamento corresponde ao rendimento que indica o nível de competencia de um indivíduo ou grupo”.

Considerando as concepções discutidas, o grau de aproveitamento corresponde a um indicador do desempenho do aluno em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, refletindo tanto o nível de conhecimento adquirido quanto a capacidade de aplicar, de maneira prática e significativa, o que lhe foi ensinado.

1.1.2 Aluno-trabalhador

Para Francisco (2014) “aluno-trabalhador é todo aquele indivíduo que estuda qualquer nível de escolaridade e orientadas pela reprodução das condições necessárias da sobrevivência social”.

Já Morgado (2011, p. 7) define “aluno-trabalhador como sendo um determinado indivíduo que frequenta todo nível de ensino e aprendizagem, como cursos diversificados”.

De acordo com (Lei Geral do Trabalho [LGT] 2015, p. 31) no seu artigo 89º defendem que “aluno-trabalhador refere-se a qualquer indivíduo que frequenta qualquer nível de educação escolar, bem como curso de pós-graduação, mestrado ou doutoramento em instituições de ensino”.

A partir das ideias expostas, compreende-se que os alunos-trabalhadores são aqueles que, além de frequentarem a escola, conciliam seus estudos com o exercício de uma atividade profissional ou laboral, da qual obtêm a sua renda.

1.1.3 Aprendizagem

Para Piletti (2004, p. 31) a “aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

No entender de Libâneo (2013, p. 91) a “aprendizagem é uma assimilação activa de conhecimentos e de todas as operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente”.

Por sua vez, Freitas (2019) entende que aprendizagem é um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, reflectir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou actividade.

À luz das definições apresentadas, a aprendizagem configura-se como um processo dinâmico e contínuo, mediante o qual o indivíduo assimila conhecimentos, desenvolve competências, constrói atitudes e incorpora valores, resultantes da experiência, do estudo, do ensino ou da observação.

1.2 O trabalho na adolescência

Na visão de Fior e Mercuri (2018) o comprometimento e a evolução do aluno, seja ele no ensino público ou privado é influenciado por diversas circunstâncias, desde a década de 60 o ensino vem sofrendo evolução e aplicações pelo facto do grandes números de alunos matriculados, e com isso a necessidade de desenvolvimento é inevitável o desemprego do aluno está de acordo com a qualidade da instituição, assim como a envoltura que se encontra em projectos oferecidos pela mesma.

Segundo Alessi e Navarro (1996) em função da problematização dessa prática social, novos estudos começam a se ocupar em abordar todos aspectos mais apropriados e economicamente associados ao tema. No entanto, como um dos problemas sociais novo, o trabalho na adolescência coloca-se como sendo importante objecto para o estudo das representações sociais, já que por hipótese, a mudança no status social da questão poderá levar a transformação das práticas e também das representações.

De acordo com o contexto angolano, é válido a relação jurídico laboral com menores de idade entre 14 a 18 anos, estes podem trabalhar desde que seja autorizados pelos seus representantes legais ou na falta dos mesmos, pode ser pelo centro de emprego ou instituição de idónea. Ao menor devem ser asseguradas todas as condições de trabalho adequadas a sua idade, não podendo correr riscos para a segurança, saúde e educação, entretanto, o empregador deve evitar que o menor preste trabalhos que, pela sua natureza e riscos potenciais, ou pelas condições em que são prestados, sejam prejudiciais ao seu desenvolvimento físico e intelectual. O empregador deve possibilitar ao menor condições de aprendizagem e de formação, como nos fez saber o artigo 281º da Lei Geral do Trabalho, lei 07/15, de 15 de junho nas linhas a, b e c., (2015, p. 21).

Na mesma ordem de ideia, Alessi e Navarro (1996, p. 27)

Nas últimas décadas de 70 do século XX a inserção do adolescente no mercado de trabalho transformou-se em um percurso árduo marcado pela alternância de período do desemprego, e na inactividade, geralmente em trabalho precário e desprotegido paralelamente nas qualificações profissionais, e aumento do nível de escolaridade parece não ser mais garantia para a inserção e a estabilidade ocupacional. O contacto do adolescente com o trabalho passou a ser marcado por uma oportunidade temporário, pois os adolescentes tem ganho cada vez mais reprecursão mediática.

Forastieri (1997) afirma que quando se fala de trabalho na adolescência, as opiniões são divergentes sendo que algumas pessoas defendem o argumento de que apenas após a idade adulta, e conclusão dos estudos, é que os jovens poderiam ingressar no mercado de trabalho, na adolescência traz uma série de benefícios, não apenas para os próprios jovens que entram para o mercado de trabalho mais cedo,

também pelos contributos financeiros que estes dão as suas famílias e a economia do país.

Na mesma linha de pensamento, Forastieri (1997, p. 32) sublinha que:

Muitos adolescentes são por vezes forçados a trabalharem devido a situação económica em que as suas famílias se encontram, já outros buscam a independência financeira e o desejo de adquirirem algumas experiências de trabalho, enquanto estudantes, a fim de estarem mais próximo de profissionais experientes. Podemos ainda dizer que são inúmeras as vantagens do trabalho na adolescência, desde o simples facto do trabalho precoce aumentar o sentido de responsabilidade dos adolescentes-trabalhadores, o mesmo permite que os adolescentes valorizem mais o dinheiro do que os seus encarregados de educação. O facto de ser uma excelente forma de desenvolverem as habilidades de gestão do tempo, permite também que os adolescentes aumentem a autoconfiança e a auto-estima proporcionando aos mesmos oportunidade para o desenvolverem habilidades que vão ser úteis no futuro.

Para Oliveira (2000) a própria comunidade onde estão inseridos os mesmos trabalhadores interpretam, muita das vezes o trabalho de adolescente como algo positivo para formação da personalidade e do carácter do adolescente. É digno de realçar que os pais, professor e outros grupos sociais defendem que mantendo a criança ocupada vai ser muito melhor porque esse não vai se perder nas ruas como vítima de vir a consumir drogas.

Por sua vez, Lima e Camara (2002) argumentam que o trabalho pode tornar-se uma actividade com consequências negativas para o adolescente quando não pode ser conciliado com outras actividades importantes para adolescente como por exemplo: o estudo, lazer ou o próprio convívio em família, por outro lado, os efeitos negativos causados pelo trabalho na adolescência são apontada como desmotivação, cansaço, pouca remuneração salarial e problemas de saúde entre outros, por isso, é importante que se crie políticas que incentiva o trabalho na adolescência, que se aumenta a oferta do trabalho para os adolescentes e que seja proibida as coisas considerado insalubres ou perigos em período noturno ou em condições que interferem no desempenho escolar dos mesmo, por outro lado, mesmo com as desvantagens associadas ao trabalho na adolescência, esta modalidade de trabalho tem-se revelado uma mais-valia para os próprios adolescentes para as suas famílias e até para a economia.

Lima e Camara (2002, p. 19) acreditam que a vontade e desejo de ingressarem no mercado de trabalho na adolescência, acabam ter uma série de consequências negativas para adolescentes nomeadamente:

1. Dificuldade de gestão entre o trabalho e as actividades escolares, de desporto e lazeres, que possibilitam um meio saudável de formações psicológicas e sociais no adolescentes;
2. O trabalho precoce pode da origem a criação de um círculo vicioso de pobreza, fazendo com que as crianças e adolescentes tornem-se adultos com muito pouco tempo para passar aos seus filhos, sem mencionar a herança da miséria;
3. A redução da duração média das horas de sono, em especial para funções que exigem mais dos trabalhadores em termos de exposição, a subcargas físicas e psicológicas que pode contribuir para o desenvolvimento de cansaço crônico.

Grunspun (2000) conclui que o que têm influenciado o trabalho na adolescência é a elevada índice de pobreza que circula nas famílias, isso dá origem a entrada precoce dos menores no mercado de trabalho, pois os menores que são forçados a assumirem as responsabilidades que não lhes convém, a fim de ajudar em casa na continuação das necessidades da família e pensando que dessa forma podem diminuir a miséria.

1.3 O trabalho de adolescente e a escola

Na concepção de Kuenzer (1991) nos finais do século XVIII as reivindicações voltada ao direito à educação pelo qual o filho do trabalhador poderia ascender ao mais elevado nível da sociedade, ou seja, neste contexto surge um espírito de que vale apenas estudar para ter sucesso na vida ou ainda estudar para ser alguém na vida.

Thompson (1987) afirma que que infelizmente alguns dos pais ainda veem o trabalho na adolescência como uma situação natural, ou seja, o trabalho na adolescência também pode trazer certos problemas principalmente em quadro familiar em que um o adolescente é o principal responsável pela maior parte das despesas de

casa ou da família, essa inversão de responsabilidade pode causar uma série de dificuldades para um adolescente que não poderia ter de passar por essas situações.

Segundo o Código de Trabalho (2009, p. 23) no seu artigo 66º deixa-nos claros que o empregador deve em especial avaliar os riscos relacionados com o trabalho, antes que o menor o iniciar ou antes de qualquer alteração importante sobre o equipamento e organização do local e do posto de trabalho, a natureza, o grau e duração da exposição, agente físico, biologia e química. A escolha de trabalho que inclui máquinas e aparelhos, a sua respectiva utilização, adaptação da organização do trabalho, dos processos de trabalho ou da sua execução, o empregador deve informar ao menor e os seus representantes legais dos riscos identificados e das medidas tomadas para a sua prevenção.

Ao passo que Leite (2008, p. 24) elucida que a maioria dos alunos que frequentam o período noturno são alunos-trabalhadores, e os motivos para esse fenómeno são as necessidades básicas pessoas, como por exemplo, a sua maioria são as pessoas que ajudam as suas famílias a cumprir com os bens de primeira necessidade e alguns ganham experiências para ter mais facilidade de entrar no mercado de trabalho.

Bichara, Pinto e Lima (2019) entendem a necessidade dos adolescentes enfrentarem a culpa jornada de trabalho e estudo lhes obriga a desistirem da formação para que esses ajudarem os seus pais ou até para manterem estável a sua família, e o ensino apresenta-se como única alternativa de manter-se na escola e no seu processo de formação, ter a qualidade profissional que os mesmos deseja.

Já Thompson (1987) enfatiza que o trabalho nos adolescentes é crime ou é proibido portanto a participação dos adolescentes no mercado de trabalho tem provocado muitos questionamentos, dificultando e interferindo na implementação de políticas específicas voltadas para o trabalho de adolescente ser aprendiz e também é uma forma de proteger o adolescente, já que é proibido o trabalho noturno a menor de 18 anos, por ser perigoso salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. É garantido pelo estatuto da criança e do adolescente-trabalhador na função de aprendiz e com todos os direitos trabalhistas, para que o adolescente-trabalhador não seja prejudicado em nenhuma forma.

O trabalho de adolescentes e a escola constituem duas dimensões relevantes para a configuração das oportunidades dados aos alunos-trabalhadores, especialmente no que se refere ao percurso, ou as trajetórias possíveis de inserção social e profissional. Nos princípios gerais relativas ao trabalho de menor neste caso dos alunos-trabalhadores, defende-se que o empregado deve proporcionar ao menor condições de trabalho adequado a idade dele, e ao desenvolvimento do mesmo, e que protejam a segurança e a formação, prevenindo em especial qualquer risco resultante da sua falta de experiência ou em consciência dos riscos existentes ou pontencial (Kuenzer, 1991, p. 25).

Para Leite (2008) muitas pessoas da camada baixa deixam os estudos porque precisam trabalhar, entendendo que há uma crise no sistema de ensino que não atende as necessidades da camada baixa, porém, alguns alunos-trabalhadores afirmam que é possível articular o ensino com o mercado de trabalho desde que a formação não se restrinja a ensinar, a fazer um conjunto de operação fragmentada, mas ensina a compreender os princípios teórico e metodológico que explicam determinadas operações que possibilita captar as relações que se estabelecem entre si, de modo ao obter a visão da totalidade do trabalho.

Na mesma ordem de ideia, Leite (2008, p. 19) descreve que:

Aparentemente o trabalho na adolescência pode parecer positiva no ponto de vista da sociedade capitalista em que vivemos, das famílias e até mesmo da escola, entretanto, o que se constata na realidade escolar é que quando o trabalho exige mais tempo e dedicação do aluno, isso muitas das vezes criam uma certa dificuldade de poder conciliar o trabalho com os estudos, e isso é evidente, pois uma das consequências é precisamente o abandono escolar.

Kuenzer (1991) realça que alguns trabalhos exigem competências técnicas e ao mesmo tempo impedem que os alunos-trabalhadores tenham um ensino de qualidade dificultando o seu acesso à escola com horário incompatível com relação ao horário da escola. Vale dizer que, a articulação entre à escola e mercado de trabalho não é nova, uma vez que, é evidente que os trabalhadores há muito tempo buscam na educação o caminho para alterar as suas condições de vida.

Para Bichera, Pinto e Lima (2019) defendem a ideia de que actualmente nota-se que há falta de envolvimento activo dos pais e da família em geral na vida escolar dos adolescentes, isto por sua vez acaba deixando toda responsabilidade de serem educados somente na tutela da escola, por sua vez pode-se perceber que a escola resolve os problemas dos alunos sem a participação activa dos seus encarregados de educação e a escola por si não consegue realizar com eficácia esse papel de educar

porque a relação escola-família é decisivo para o sucesso da educação em todo os níveis de ensino.

Thompson (1987) entende ainda que os adolescentes que trabalham muita das vezes apresentam uma grande dificuldade no aprendizado, levando ao abandono escolar, isso quando o adolescente continua na escola ao mesmo tempo em que trabalha, as notas sofrem uma queda brusca fazendo com que os alunos fiquem desestimulados, frustrados e com um futuro comprometido. Quando se trata de adolescente-trabalhador o que vem a cabeça de muitas pessoas é a imagem de um menino quebrando pedras, vendedores ambulantes, fazedor de carvão ou agricultor.

Por sua vez, Tiogni e Carvalho (2007) realçam que o ensino noturno é sempre visto como meio opcional ou até chega a ser considerado como um ensino deficiente porque ela é frequentado por alunos-trabalhadores, que esses possuem ocupações diurnas, e que encontram no ensino noturno a possibilidade de conciliar o trabalho com estudo e a família, o motivo de lhe considerar como o período deficiente é porque ela é totalmente frequentado por um público trabalhando, e os que chegam a escola casados, e os que necessitam de uma prática metodológico alternativa para que os mesmos possa permanecerem na escola e concluir a formação.

1.4 Os desafios enfrentados pelos alunos-trabalhadores na adolescência

Segundo Satta e Alves (2021) abordam que a resiliência emocional trata da capacidade de autorregular suas emoções perante os desafios do dia a dia. Desenvolvê-la faz com que emoções como raiva, frustração e ansiedade, por exemplo, se tornem mais transitórias, pois, através do aprendizado sobre como lidar com suas próprias emoções, somos capazes de encontrar o equilíbrio emocional com mais facilidade.

Pois também à crença nas suas próprias capacidades e no seu valor, no contexto escolar, a resiliência emocional aparece principalmente na forma de como que os alunos encara os desafios inerentes ao aprendizado, e no convívio social. Ela se manifesta quando os alunos conseguem passar por situações interpretadas por eles como desafiadoras, como a realização de uma prova ou a apresentação de um trabalho, confiantes em suas habilidades e, mesmo sem experienciem sensações de ansiedade, frustração e insegurança, essas possam ser minimizadas e o aluno consiga regular suas emoções para voltar ao equilíbrio, a autoconfiança pode ser vista também na capacidade do aluno de perseguir seus objetivos sentindo-se capaz de vencer desafios, com otimismo.

Nesse sentido, é provável que o caminho traçado para a realização de uma meta será permeado por “altos e baixos”, vitórias e derrotas, e para tanto é preciso regular as expectativas, ansiedade e estresse, para que não haja uma desistência no cumprimento de uma determinada meta, (Sette & Alves 2021, p. 103).

Na mesma linha de pensamento, especificamente no caso da autoconfiança, a motivação é fomentada pela manutenção das crenças de autoestima que influenciam no controle do planejamento, a forma como o estudante interpreta uma experiência negativa durante o processo da aprendizagem, por exemplo, poderá ajudar de maneira ampla em sua motivação para aprender a partir da interpretação e conhecimento que ele tem de si mesmo e de suas capacidades.,se a pessoa confia em si e acredita no seu potencial e limitações, provavelmente poderá motivar-se mesmo diante de um desafio, pois o sentimento de confiança em si mesmo vai poder aumentar e de que tudo dará certo. (Sette & Alves, 2021, p. 203).

Para Mészáro (200) salienta que, a resiliência emocional contribui com a motivação ao fazer com que o estudante se afete menos pelas situações desafiadoras do dia a dia, e mantenha a confiança em suas habilidades para atingir suas metas de aprendizado, e a resiliência emocional envolve também a capacidade de regular as próprias emoções no processo de implementação de estratégias de aprendizado, ao realizar o que foi planejado e monitorar ações. Por exemplo, um estudante pode ficar frustrado quando alguma estratégia de aprendizado que utilizou não deu certo, ou quando não conseguiu desempenhar alguma tarefa à qual se propôs, as emoções frente aos desafios e adversidades e "Como as minhas emoções impactam meu processo de aprendizagem?", pode ajudar o processo de autorreflexão e a autoconhecimento do aluno sobre como mobiliza suas emoções no dia a dia, de forma que os leve a compreender padrões em suas ações e a identificar o que pode ser feito para auxiliar o seu processo de aprendizagem.

Na visão de Mészáros (2008) os desafios enfrentados por alunos-trabalhadores na adolescentes são vários, pois muitos dos alunos-trabalhadores não conseguem conciliar o horário de trabalho com à escola, alguns alunos quando saem da escola, correm directamente na paragem para pegar um táxi que vai levá-lo no trabalho, muito deles já não têm nem se quer um tempo de ir para casa tomar um banho ou ainda almoçar qualquer coisa.

Na mesma linha de pensamento, Mészáros (2008) sublinha que diante destes desafios enfrentados, maior parte dos alunos-trabalhadores criam um conjunto de estratégias para lidar com as dificuldades do cotidiano, dentre todas as estratégias destacam-se: a definição de horário para estudar, maior atenção durante às aulas, entrega das tarefas a tempo ou nos prazos, aumento da frequência do estudo (todos os dias), o apoio dos professores para a entrada e saída das aulas, em horários mais flexíveis, apoio dos seus colegas da escola ou da mesma turma na obtenção das informações e das matérias para o estudo e o apoio dos supervisores bem como dos seus colegas de trabalho.

Por sua vez, Saviani (1989, p. 47) afirma que “a dificuldade de aprendizagem gera o insucesso escolar, e quando isso muita das vezes acontece maior parte dos alunos-trabalhadores tomam a decisão de abandonar à escola a fim de realizar os seus desejos que estão muito distante da escola”.

Na concepção de Bronfenbrenner (1996) os alunos-trabalhadores têm um papel activo na escolha e na tomada de decisões, no sentido de superar todas as dificuldades que se apresentam no seu quotidiano [...]. Embora os adolescentes sejam bons em criar e implementar estratégias para conciliar o trabalho com à escola, nem sempre conseguem superar esses desafios de maneira satisfatória, tudo porque muitas das vezes as dificuldades não pode ser contornadas, e os adolescentes realmente acabam sendo prejudicados na escola, uma vez que, o estresse associado a responsabilidade em excesso e a falta de apoio no ambiente de trabalho pode levar o baixo rendimento escolar.

Para Sette e Alves (2021) enfatizam que a promoção da cultura do aprender a aprender na escola concorre para transformá-la em uma comunidade educativa cujo objetivo é formar sujeitos aprendentes ao logo da vida, e o documento que por excelência ratifica esse compromisso da comunidade escolar, além de organizar as experiências escolares para professores, estudantes e demais profissionais que atuam na escola. Portanto, precisa ser construído de forma dialógica e atualizado constantemente, como documento vivo que reflete os anseios e necessidades da comunidade escolar.

Segundo Sette e Alves (2021) salientam que a gestão educacional lidera esse processo, que também pode ser facilitado com o uso de metodologias, a cada etapa,

será necessário para garantir a ampla informação sobre o processo de colaboração entre corpo docente, estudantes e familiares e demais membros da comunidade visto que a visão escolar. Dessa forma, poderão construir um projeto que reflete, para além dos uma visão que orienta a escola para o alcance das altas expectativas sobre o aprendizagem dos estudantes e planejamento também para o processo contínuo na escola. A partir do registrado, a gestão escolar orienta a construção de planos de ação alinhados aos objetivos estabelecidos, orienta e coordena a elaboração de experiências de aprendizagem em aula e acompanha seus resultados, de modo a produzir novos diagnósticos da mesma realidade.

Visto que, para inserir a motivação no processo de aprendizagem é essencial que se têm um objetivo plena porque ela precisa estar presente nas práticas cotidianas da escola e, como orientadora deste planejamento pedagógico dessa forma, a liderança escolar precisa estar igualmente apropriada sobre o seu conceito, e traçar mecanismos para a metodologias de desenvolvimento para apoiar os professores a incluírem práticas para o seu desenvolvimento intencional em aula, (Satte & Alves, 2021, p. 220)

Na perspectiva de Vargas e Paula (2013) as condições de trabalho colocam limites quanto ao turno em que o aluno pode estudar. Por exemplo, se trabalhar 40 horas, o turno da noite será de opção, no caso trabalhar mais de 20h e menos que 40 horas, existe maior chance de estar acompanharem o horário do comércio, resultando ao estudar o período da noite como uma opção; mas se trabalhar até 20 horas, pode haver que as mesmas ocorrem pela manhã, tarde ou até mesmo noite, havendo mais opções de período para o aluno e ainda assim existe a oferta no trabalho em horário comercial, que provoca outras vezes o turno da noite.

Segundo Santana e Melo (2020) os desafios a ser enfrentado pelos alunos-trabalhadores são diversos principalmente os do período noturno, eles acabam ser prejudicados pela dinâmica de funcionamento das escolas, tendo visto que o número de funcionários é reduzido e os espaços como biblioteca ficam inacessível para eles, neste sentido isso chama atenção para as condições estruturais da escola nesse turno o que acaba agravando o processo de exclusão dos alunos.

Na visão de Santana e Melo (2020) frisam que a metodologia dos mesmos professores que ensinam deve ser percebida, e não é somente selecionar os

conteúdos, mas também devem ser entendidos para a justificativa da escolha desse mesmo conteúdo, eles devem permitir o benefício em utilizá-los em sala de aula, e os procedimentos das avaliações tais como técnica, recursos, interações nas atividades em turmas, por sua vez, esses irão prolongar aula do mesmo professor.

Para Tiogni e Carvalho (2007, p. 123) abordam que a motivação para aprender envolve características pessoais e socioemocionais, interesses, crenças sobre si e sobre o mundo, fontes de motivação (intrínseca e extrínseca) e o valor que se dá a aprendizagem e à escola.

Além disso, Tiogni e Carvalho (2007) argumentam que a capacidade que cada pessoa tem de estabelecer planos e metas de construir estratégias de autorregulação da aprendizagem conseguir se gerenciar e controlar seu desempenho para alcançar seus objetivos, caso que essa capacidade de autorregulação, aumentam-se as chances de objetivos e aprendizados não será concretizados pensando de uma forma simples, a motivação para aprender pode ser compreendida por meio do seguinte esquema: desejo, querer intenção e ação. É importante passar por todas as etapas para que os objetivos e sonhos se materialize diversos desses componentes da motivação, descritos no parágrafo anterior, têm sido alvos de iniciativas de desenvolvimento em escolas, Contudo, para o alargamento da educação integral em nosso país, o entendimento desses componentes no processo de aprendizagem se torna parte de uma pauta urgente e necessária

Para Tiogni e Carvalho (2007) argumentom que a proposição de políticas curriculares e de formação que possibilitem aos professores e gestores não apenas o aprofundamento de seu conhecimento teórico sobre motivação para aprender, mas, principalmente, o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e de acompanhamento da aprendizagem, são ações que fortalecem a ponte ciência-escola e o propósito da formação plena dos estudantes.

Para Fontana e Brigo (2011) é importante ressaltar que motivação para aprender não é algo inato. Trata-se de uma característica que se desenvolve a partir de experiências de vida. Assim como as competências socioemocionais e cognitivas, a motivação para aprender pode ser impulsionada nas escolas - seja presenciais ou remotas, um dos passos fundamentais para isso é o de que cada estudante conheça a si mesmo e aprenda estratégias para mobilizar constantemente a sua capacidade

de manter-se motivado; para encontrar sentido nas suas atividades; para identificar quando precisa de mais apoio e como solicitá-lo proativamente, ou quando precisa de novas estratégias para seguir em frente no aprendizado.

Já Camargo e Rio (2012) defendem que os desafios enfrentados por alunos-trabalhadores principalmente os do período noturno, geralmente por ser adolescente inserido no mundo do trabalho muito cedo porque a necessidade da realidade que eles vivem devem exigir a conciliação do estudos com o trabalho que lhes tornem envolvidos nos processos do ensino e da aprendizagem, visto que as dificuldades enfrentadas pelos alunos-trabalhadores podem ocasionar o baixo aproveitamento escolar e que as extensas horas de trabalho durante o dia, e as actividades durante a noite quase que excluem as actividades escolar dos mesmos.

Fontana e Brigo (2011, p. 103) argumentam que é preciso muita determinação para que os mesmos alunos-trabalhadores não perdem a motivação e o foco em alcançar a meta que é concluir a escola e os seus benefícios, ter um salário digno, adquirir novos conhecimentos, possuir maior qualificação e ter espaço no mercado de trabalho.

Ao passo que Bronfenbrenner (1996) acredita que em situações que o horário de trabalho é igual ao horário da escola, surge sempre a ideia de decidir, se é importante continuar a trabalhar ou ainda se é necessário frequentar às aulas presencialmente, portanto, no caso do aluno-trabalhador por norma a prioridade é o trabalho, e como não há possibilidade de ir às aulas, o rigor e a exigência que colocam é muito superior porque têm de conseguir gerir o tempo, visto que o cansaço acumulado pelo dia de trabalho dificulta a aprendizagem dos conteúdos levando a maioria dos alunos a desistir no meio do percurso do ano lectivo por acreditarem que não são capazes de aprenderem e conquistarem resultados mais significativos nas avaliações.

1.5 A condição de alunos-trabalhador e a aprendizagem

Na visão de Mészáros (2008) é muito complicado e difícil de lidar com este processo, porque aparentemente esta realidade é bastante constatada na sociedade actual, entretanto, o trabalho exige mais tempo e dedicação do trabalhador (aluno), já que a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos torna-se mais evidente e

como consequência disso tem se verificado o fraco aprendizado dos mesmos alunos-trabalhadores.

Fontana e Brigo (2011) afirmam que o aluno-trabalhador necessita regular o seu tempo em ordem cronológica de acordo com tempo disponível para cada actividade que ele vai realizar no decorrer no dia de trabalho isto é que vai determinar o horário de estudo, período de aula, descanso e sono em condições, horário de fazer as suas refeições, e tempo gasto para locomoção do trabalho para casa e de casa para escola.

De acordo com Saviani (1989) o insucesso escolar assume formas bastante variadas, sendo as situações mais comuns como os maus resultados, as reprovações ou repetências e abandonos que transformam em atraso e falhanços. Vale ainda dizer que o insucesso escolar como consequência de um déficit cultural, pensa-se que o problema está na falta de contacto da criança com os meios letrados, e do outro lado o sistema educativo tentar aquilo que não existe na família, desenvolvendo medidas que prolongam a actuação da escola.

Por sua vez, Wilchen (2016) argumenta que muitos dos alunos passam por essas condições de estudar e trabalhar ao mesmo tempo por motivo das faltas de meios financeiros, por sua vez são obrigados a trabalharem para poderem constiar a sua própria formação, por sua vez visto que os seus pais não têm uma vida financeira estável para poder dar uma formação digna ao seus filhos, motivo pelo qual esses adolescentes são sujeitos a submeter se por essas circunstâncias de estudar e trabalhar.

Segundo Saviani (1989) afirma que a dificuldade de aprendizagem é uma expressão genérica que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por problemas digestivos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura e escrita no raciocínio, por sua vez, estas desordens manifestam-se por dificuldades significativas na aquisição e no uso da compreensão auditiva da fala, leitura, escrita, problemas na auto-regulação do comportamento, na atenção, percepção e na atenção social podem coexistir com as dificuldades de aprendizagem o papel do professor tem uma importância inegável porque os professores fazem muito mais que ensinar o aluno é uma série de coisas no campo intelectual uma vez que a sua própria conduta e a forma como esse organiza as suas actividades na

escola isto pode influenciar e determinar a conduta do aluno no processo de ensino e aprendizagem ou na relação educativa, visto que é um conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e o educando (aluno), esta relação determina os estatutos e papéis dos intervenientes na relação pedagógica, bem como determina o tipo de interações, comunicação, expectativas e comportamentos desenvolvidos por ele.

Para Wilchen (2016), define o ensino e a aprendizagem como um conjunto de acções, ou meios de condições para realizar os objetivos pessoais e para se procura estimular e orientar o processo de aprendizagem do aluno, é necessário que se orienta primeiro o processo educativo, que acontece nas instituições educativo porque o papel de aprendizagem ele resulta de um processo experiencial interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável para o processo de ensino e aprendizagem, já a relação educativa é um conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o professor e o aluno, esta relação determina o estado dos papéis dos intervenientes na relação pedagógica, bem como determina o tipo de interações, comunicações, e comportamentos desenvolvidos por eles.

Para Oliveira e Reis (2006) argumentam que o ensino constitui um conjunto de acções, acções estas que são usados para construção de condições ou realizar instruções que procura estimular o processo de aprendizagem do aluno, é através do processo de ensino que se materializa o processo educativo, que acontece na escola. A aprendizagem entende-se como a construção de veículos pessoal, que resulta de um processo experiencial, interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável, porque o processo de ensino e aprendizagem resulta da relação de educação que se estabelecem entre o educador (professor) e o educando aluno.

Os estatutos dos intervenientes na relação pedagógica, bem como determina o tipo de interações, comunicações, expectativas e comportamentos desenvolvidos por alunos com acima exposto, podemos assim, definir o ensino e a aprendizagem como um conjunto de acções e meios de condições para realizar a instrução orientada no processo de aprendizagem do aluno, ou seja, é através do ensino que se materializa o processo da educação, (Oliveira & Reis, 2026, p. 102)

Na mesma senda das ideias, apesar das dificuldades de aprendizagem que vemos, ocorrerem também outras deficiências, tais como: a deficiência sensorial, mental, distúrbios socioemocional ou com influências extrínsecas, tais como diferença culturais ou a inadequadas instrução pedagógicas. Os outros factores que são associadas as dificuldades de aprendizagem são: o desequilíbrio emocional, ambientes permissivos em casa, estresse pós-traumático, desnutrição, transtorno de défice de atenção e hiperactividade, distanciamento sociais, falta de recursos financeiros e tecnológicas, alterações nas rotinas diárias. A aprendizagem humana está relacionada a educação e bem como o desenvolvimento pessoal, por isso, aprendizagem humana deve ser devidamente orientada. Outra característica da aprendizagem é a temporalidade e a simplicidade dos conteúdos a serem aprendidos que além de serem estruturados e acumulativo, não se pode aprender a interpretar um texto escrito, sem antes aprender a ler.

Para Oliveira e Reis (2006, p. 204) frisam que a maior parte desses alunos-trabalhadores têm um vínculo longo com o trabalho, outros fazem jornadas de trabalhos a dobrar para terem o sustento da formação alguns trabalham em turnos noturno onde podem ter uma melhoria de salário, além de possuir o vínculo com trabalho e a escola ainda são sujeitos a cumprirem com o seu dever doméstico no que diz respeito aos seus a fazerem do dia a dia.

1.6 O aproveitamento escolar na condição de aluno-trabalhador

De acordo com Dayrelh (2003) ao acompanhar o aproveitamento escolar, a instituição dispõe-se de informações que auxiliam a construir uma relação com a família, demonstrando a preocupação com o aluno-trabalhador. O aproveitamento escolar é uma das condições para se ter um estatuto que atribuem a certos trabalhadores, um conjunto de direitos que outros não tem como o direito ao ensino, garantia da igualdade de oportunidade, mas também da liberdade de criação intelectual e artística, e bem como aprender e a ensinar. Como tal beneficia de um estatuto que, sem esquecer as suas obrigações laborais, lhe permita prosseguir a sua formação pode ser qualquer nível de educação escolar.

Ao acompanhar o aproveitamento escolar, a instituição dispõe-se de informações que auxiliam a construir uma relação com a família, demonstrando a preocupação com o aluno-trabalhador. O aproveitamento escolar é uma das condições para se ter um estatuto que atribuem a certos trabalhadores, um conjunto de direitos que outros não tem como o direito ao ensino, garantia da igualdade de oportunidade, mas também da liberdade de criação intelectual e artística, e bem como

aprender e a ensinar. Como tal beneficia de um estatuto que, sem esquecer as suas obrigações laborais, lhe permita prosseguir a sua formação pode ser qualquer nível de educação escolar..

Na mesma ordem de ideia, Dayrelh (2003) acredita que:

Para que o aluno-trabalhador tenha um bom rendimento escolar, é necessário que ele tenha todas as informações necessárias sobre as disciplinas, datas de exames e trabalhos escolares anotada em um caderno, pois é fundamental prevenir-se do baixo rendimento escolar, estabelecer metas, uma vez que, os professores têm a responsabilidade de motivar os alunos a cumprirem os seus objectivos fornecendo recursos, matérias e apoiando sempre que seja necessário em alguns casos pode ser benéfico procurar a alternativas de aprendizagem. O não aproveitamento escolar dos alunos-trabalhador pode ser causado por vários factores, entre os quais se destacam: a falta de motivação, o cansaço excessivo pela quantidade de ocupações de tarefas, problemas familiares que muita das vezes acaba influenciando nas dificuldades de aprendizagem, o desequilíbrio emocional, a falta de recursos financeiros e as alterações nas rotinas diárias.

Na perspectiva da Sara (2024) o aproveitamento escolar é uma avaliação feita ao desempenho académico do aluno, e ela é atribuído em valores, e que vai o que depender dos resultados de alguns testes, trabalhos, exames desenvolvidos ao longo do ano, actividades em grupos frequentes nas aulas, participação durante as aulas e bem como o seu comportamento.

Na mesma senda das ideias, são inúmeras estratégias que podem ser utilizadas e aplicadas em diversos contexto da escola independentemente de como isto seja feito, essa estratégia pode aumentar a motivação dos alunos-trabalhadores diante do aprendizado e resgatar seu interesse pelos estudos, e para que essa meta seja alcançada às escolas precisam reavaliar seus projectos didácticos e metodológicos com foco na realidade dos alunos e em como isso impacta o aproveitamento escolar, da parte dos alunos, é fundamental melhorar os aspectos qualitativos dos estudos, ou seja, focar em como estudar melhor, em vez de estudar por mais tempo, caso isso acontecer é possível ampliar a taxa de retenção dos alunos-trabalhadores e diminuir a invasão escolar.

Por sua vez, Joaquim (2006) frisa que o aproveitamento escolar é o resultado que se obtêm da competência do aluno, adquirido no processo de aprendizagem, no

contexto familiar e escolar em função de um conjunto de percentagens e número globais em torno de alguns indicadores.

Ao passo que Almeida (2008 , p. 19) elucida que “o aproveitamento escolar é distinguida por nível de inteligência, capacidade, de atenção, de raciocínio e de soluções de problemas”.

Já Blanchedes (2011, p. 37) descreve que:

Quando é feita a análise do rendimento escolar do aluno-trabalhador pode se oferecer uma solução personalizada e melhorar também o seu desempenho, desse modo, ele não só terá notas melhores, como também terá uma construção mais sólida do conhecimento. Vale ainda realçar que são vários os factores que influenciam o rendimento escolar, a saber: a dificuldades de algumas disciplinas, além da grande quantidade de exames que podem coincidir nas mesmas datas, passado pela ampla extensão de certos programas educativos, ou seja, são muitos motivos que podem levar um determinado aluno a apresentar um fraco rendimento académico, tais como: factor psicológico como a pouca motivação, o desinteresse as distrações nas salas de aulas que dificultam a compreensão dos conhecimentos leccionados pelo docentes, e acabam por afectar o rendimento escolar na hora das avaliações, por outro lado, o rendimento escolar pode estar associada a subjectividade do docente na hora de corrigir os testes.

Na mesma senda de ideia, Blanchedes (2011) elucida que é crucial que sejam adoptados hábitos de estudo saudáveis, como por exemplo: não estudar muitas horas seguidas especialmente à noite do exame, deve se optar por dividir o tempo dedicado ao estudo de modo a melhorar o aproveitamento escolar. Algumas medidas essenciais que podem ser usados para aumentar a motivação dos alunos no período actual é buscar novas metodologias de ensino que seja adaptada a realidade dos alunos nos dias de hoje. É importante mencionar que essa avaliação não é de responsabilidade apenas, dos alunos e professores, mas quando há o envolvimento dos pais e também da do corpo directivo é possível sim, identificar e solucionar os problemas que possam causar o baixo desempenho escolar dos alunos.

Na mesma senda de ideia, Blanchedes (2011) reforça que o relacionamento entre o corpo directivo e docente é indispensável. É importante ressaltar que a relação entre à escola, os alunos, os professores e os pais, é fundamental para contribuição de uma educação e ensino de qualidade, pois é isso que se espera no processo de

ensino-aprendizagem, e para que isso aconteça de forma significativa é necessário haver diálogo, a fim de construir um relacionamento de confiança.

A importância do índice de aproveitamento escolar permite ao professor identificar os pontos fortes e fracos dos alunos-trabalhador, auxiliando no planejamento de estratégias pedagógicas mais eficiente [...]. Para melhorar o aproveitamento escolar, é fundamental que os alunos se dediquem aos estudos e que participem activamente das aulas e realizem as actividades propostas com empenho e responsabilidade.

Na mesma sequência de ideia, Sara (2024) sublinha que é muito importante acompanhar o aproveitamento es

No entender de Sara (2024) é muito importante acompanhar o aproveitamento escolar de qualquer aluno porque ela é uma das grandes ferramentas para os pais, alunos e escolas, poderem identificar em que pontos os alunos possuí mais dificuldades e traçar estratégias e soluções personalizados para corrigir este problema e melhorar o seu desempenho, assim oferecendo dados para auxiliar nas tomadas de decisão e planejar as actividades escolares. Outrossim, a importância de rever o aproveitamento escolar, vai além de entender como tirar notas melhor, mas ela também pode funcionar como ferramenta para a construção sólida do conhecimento por parte do aluno.

Para Monhoz (2004) o aproveitamento escolar está relacionado ao rendimento dos alunos ou grupo por meio da execução de actividades académicas, aliadas pela competência e resultado nesse sentido a descrição do termo desempenho que envolve a dimensão da acção expresso na forma de notas ou conceito obrigada pelo sujeito em determinada actividade.

Na mesma linha de pensamento, Monhoz (2004) alega que por intermédio da avaliação, consegue-se apontar que tipo de conteúdo ou situação em que o aluno está tendo mais dificuldades, permitindo que à escola trace estratégias específicas para cada caso, visto que as principais causas do baixo rendimento escolar consiste na falta de motivação, desinteresse pelos estudos, distração durante as aulas, desespero ou falta de habilidades dos professores no engajamento dos alunos, por isso, para melhorar o aproveitamento dos aluno-trabalhadores é necessário que esses mesmos alunos estejam no centro das atenções dos professores na actualidade.

Para Dayrelh (2003) a criação de uma estratégia para o acompanhamento do aproveitamento escolar dos alunos-trabalhadores consiste em ajudar todos os demais profissionais da instituição de ensino a ganhar dados e ferramentas com quais podem contar para tomar decisões e desenvolver estratégias a favor do aluno-trabalhador que apresentam queda de desempenho.

1.7. Lei Geral do Trabalho (LGT)

A Lei n.º 12/23, de 27 de dezembro de 2023, atualmente em vigor, constitui a Lei Geral do Trabalho em Angola, substituindo a anterior Lei n.º 7/15, de 15 de junho de 2015.

Este diploma legal regula as relações laborais entre empregadores e trabalhadores em todas as modalidades de contrato, sejam públicos, privados, cooperativos ou sociais.

No que concerne aos menores entre 16 e 17 anos, a LGT:

- Reconhece a possibilidade de contratação laboral de jovens a partir dos 16 anos, mediante condições específicas;
- Impõe restrições ao tipo de atividade, proibindo tarefas que possam pôr em risco a saúde física, mental, moral e social do menor;
- Estabelece limites à duração da jornada de trabalho, visando compatibilizar a atividade laboral com a permanência do jovem no sistema educativo;
- Prevê a figura do contrato de aprendizagem e estágio profissional, como forma de integração gradual dos jovens no mercado de trabalho.

1.7.1. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

A Lei n.º 17/16, de 7 de outubro de 2016, estabelece os princípios e as bases gerais do sistema de educação e ensino em Angola.

Entre os principais pontos destacam-se:

- Obrigatoriedade escolar: o ensino é obrigatório até ao final do I ciclo do ensino secundário, que normalmente se completa por volta dos 15–16 anos.
- Gratuidade: o ensino é gratuito no ensino primário e no I ciclo do secundário, mas deixa de ser gratuito no 2.º ciclo do secundário (16–17 anos).

- Modalidades de ensino: prevê a existência do ensino técnico-profissional, permitindo ao estudante articular a formação escolar com experiências práticas voltadas ao trabalho.
- Princípios educativos: a lei enfatiza o desenvolvimento integral do cidadão, valorizando a formação intelectual, técnica, ética, cívica e profissional do jovem.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Tipo de pesquisa

A escolha do tipo de abordagem é fundamental, pois impacta directamente nos métodos e nas técnicas de coleta e análise de dados, além de determinar a forma como os resultados serão interpretados e apresentados.

➤ Quanto a natureza

Do ponto de vista da natureza a nossa pesquisa vale mencionar que ela é de natureza básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 51).

➤ Quanto aos objectivos

Do ponto de vista dos objectivos a nossa pesquisa é descritiva, que segundo Prodanov e Freitas (2013) é quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. A pesquisa descritiva visa a descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, contudo, a pesquisa descritiva assume, em geral, a forma de levantamento.

➤ Quanto aos procedimentos técnicos

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a nossa pesquisa é uma pesquisa de campo, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) pesquisa de campo é aquela utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles.

2.2 Modelo de abordagem

Para a realização desta monografia, a abordagem metodológica escolhida que tornaram possível a realização deste estudo é a pesquisa quantitativa, visto que é uma abordagem mais adequada e condizente com os objetivos definidos no presente estudo.

Na visão de Prodanov e Freitas (2013) **pesquisa quantitativa** é considerada tudo aquilo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. A pesquisa quantitativa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão etc.).

Segundo Siena (2007, p. 60) a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento destas por meio de técnica estatística. O pressuposto é que tudo pode ser quantificável e traduzido em números.

2.3 Nível de estruturação dos métodos

No âmbito das investigações científicas independentemente da sua natureza, todo e qualquer trabalho deve ser guiado por intermédio de uma metodologia cujo critério de utilização depende do tema a ser investigado e bem como do próprio investigador, neste sentido, os métodos não são apenas procedimentos logicamente correlacionados que conferem carácter científico a pesquisa. Todavia, também são, os mecanismos que tornam possível uma determinada investigação. “**Método** é um conjunto de regras que elegemos num determinado contexto, para se obter dados que nos auxiliem nas explicações, compreensões dos aspectos ou ainda nos fenómenos constituintes do mundo”, como fez referência (Turato, 2003, p. 153).

Ao passo que Marconi e Lakatos (2003, p. 191) entendem métodos como um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

No decorrer da recolha de dados, recorreremos a vários procedimentos metodológicos próprios da pesquisa quantitativa onde se destacam:

a) Nível teórico:

No entender de Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica são todos materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses,

material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Segundo Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Embora em quase todos estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica foi indispensável porque ajudou-nos a construir uma base sólida para a pesquisa, identificar e sintetizar as informações disponíveis sobre um determinado tema, razão pela qual, optamos em seleccionar apenas as fontes mais pertinentes e confiáveis que abordam sobre o tema em estudo.

b) Nível empírico/experimental:

Para Gil (2002) o método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos interessantes. Por um lado, pode ser considerado como o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso, mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

O método observacional permite a coleta de dados em ambientes naturais, proporcionando uma visão mais autêntica e realista do comportamento ou fenómeno estudado, sem a interferência de experimentos e, do outro lado, permitiu também estudar comportamentos que não podem ser facilmente descritos ou verbalizados pelos participantes.

c) Nível estatístico/matemático:

O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado, neste sentido Gil (2002, p. 17) afirma que “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui como um elemento importante auxílio para a investigação em ciências sociais”. No entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Por sua vez, Armando (2015) argumenta que a manipulação estatística permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalização sobre a sua natureza, ocorrência ou significado.

O método estatístico oferece várias vantagens quando aplicado à análise de dados, razão pela qual, selecionamos esse método porque permite que se tomem decisões fundamentadas e mais precisas, reduzindo a incerteza nos processos, ela permitiu também testar hipóteses, validar as teorias e finalidade de generalizar os resultados de uma amostra para uma população maior.

2.4 Técnicas de recolha de dados

A escolha de técnicas de recolha de dados deve ser cuidadosamente feita com base a natureza da pesquisa, no problema de investigação, no tipo de dados que se deseja coletar, nos objectivos da pesquisa e nas características dos participantes ou do contexto de estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 191) “**técnica** é um conjunto de procedimentos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas. Todas ciências utilizam inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”. A técnica está subordinada ao método, sendo sua auxiliar imprescindível. Assim sendo, no decorrer da recolha de dados recorreu-se as técnicas próprias de investigação da pesquisa quantitativa como: **técnica de cálculo da mediana, média ou moda.**

Prodanov e Freitas (2013) elucidam que após a leitura dos textos relacionados à área temática investigada, o pesquisador deverá elaborar fichas no computador ou mesmo à mão, anotando a síntese dos conceitos e pressupostos sobre o tema abordado, os quais são apresentados pelos autores estudados, ou seja, fichamento é uma forma de investigar que se caracteriza pelo ato de fichar (registrar em fichas) todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema.

Na visão de Siena (2007) questionário é um instrumento contendo questões para respostas escritas pelo informante sem a presença do pesquisador. As questões podem ser abertas (resposta livre do respondente), múltiplas escolhas (conjunto de respostas para escolhas do informante), fechadas com as opções do tipo sim ou não e questões contendo escalas.

2.5 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para os procedimentos de recolha de dados foi elaborada um questionário com perguntas simplesmente fechadas, e foi entregue aos alunos-trabalhadores com uma idade compreendida dos 16 e 17 anos de idade, que frequentaram às aulas no Liceu nº 8056 e que na altura eram também trabalhadores. Vale ainda ressaltar que o preenchimento foi feito na presença da pesquisadora para esclarecer as dúvidas que viriam.

Os dados da presente pesquisa foram processados no programa SPSS, versão 25, e as tabelas foram feitos no Microsoft: nomeadamente Word e Excel.

2.6 População e amostra

❖ População

A população e amostra é uma parte crucial do capítulo metodológico de uma pesquisa, pois define o universo de estudo e os participantes que serão incluídos na investigação, bem como descreve com clareza quem ou o que será observado ou analisado, além de explicar como a amostra será selecionada a partir da população-alvo.

De acordo com Siena (2007) faz parte do planejamento da investigação definir em que população (universo) será aplicada a pesquisa e explicar como será selecionada a amostra e o quanto esta representa a população estudada. População (ou universo da pesquisa) é o total de indivíduos que possuem as mesmas características ou algum conjunto de especificações pré-definidas. Enquanto que a amostra corresponde a parte do universo, selecionada de acordo com regra própria.

A população refere-se ao conjunto total de indivíduos que compartilham características comuns e que são de interesse para a pesquisa, ou seja, a população pode ser definida de maneira ampla ou específica, dependendo do foco do estudo, sendo assim, a nossa população foi constituída por 150 alunos-trabalhadores de 16 a 17 anos do Liceu nº 8056, Distrito Urbano do Kikolo, município de Cacuaco, província de Luanda no ano de 2023-2024.

❖ Amostra

Segundo Siena (2007, p. 101) “amostra é parte do universo, selecionada de acordo com regra própria”. Uma vez que, a amostra em muitos casos, não é possível

estudar toda a população devido a restrições de tempo, recursos ou acessibilidade, neste sentido a amostra refere-se a um subconjunto representativo da população, selecionado para participar da pesquisa, por isso, a amostra deve ser escolhida de maneira a garantir que ela seja um reflexo fiel das características da população, permitindo que os resultados da pesquisa possam ser utilizados para compreender o todo, assim sendo, a nossa amostra foi constituída por 90 alunos-trabalhadores no Liceu nº 8056, Distrito Urbano do Kikolo, município de Cacuaco, província de Luanda que estiveram presentes no momento da nossa pesquisa.

Tabela 1. População e amostra

Variáveis	População	Amostra	Percentagem da amostra
Alunos-trabalhadores	150	90	60%
Director	1	1	100%
Subdirector Pedagógico	1	1	100%
Coordenadores de curso	10	3	30%
Supervisores pedagógicos	3	1	33,3%
Directores de turma	15	4	26,6%
Professores	35	17	48,5%
Total	215	117	54,4%

Coordenador de curso	3
Supervisor pedagógico	1
Director de turma	4
Professor	17
Total	27

Fonte: **Elaboração Própia.**

2.7 Dificuldades encontradas

Durante a nossa pesquisa tivemos dificuldades em se manter em contacto com, alguns alunos que frequentam o período noturno por causa do elevado índice de criminalidade que existe na mesma zona, também tivemos dificuldades de entrarmos em contacto com alguns professores por motivos das elevadas ocupações que eles têm.

Disponibilidade dos alunos para entrevistas ou questionários, uma vez que, os alunos-trabalhadores possuem jornadas duplas (trabalho e estudo), o que dificultou a sua participação em pesquisas. Muitos não se sentiam confortáveis em responder os questionários sobre seu rendimento académico e condições de trabalho, mas com o diálogo conseguimos convencer quer os alunos e quer o corpo directivo e docente.

Por outra, alguns alunos temiam represálias dos professores caso relatassem abertamente as dificuldades, barreiras do ponto de vista linguístico e culturais dificultaram também a interpretação das respostas dos alunos e finalmente, limitações de recursos para a pesquisa, isto é, falta de financiamento para deslocamento, impressão de questionários e coleta de informações.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADO

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

A análise, apresentação e resultados da pesquisa é uma das partes mais importantes de um estudo, pois é neste capítulo em que os dados coletados são cuidadosamente analisados e apresentados de maneira clara e objectiva, por isso, a análise visa não apenas descrever os dados, todavia também fornecer uma compreensão mais profunda sobre o tema em questão.

3.1.1 Tabela de frequências-estudantes

Tabela nº 1

Sexo					
		f	%	% v	% ac
Válido	Masculino	56	62,2	62,2	62,2
	Feminino	34	37,8	37,8	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 1 indicam que 62,2% dos alunos trabalhadores que correspondem a maioria são masculino (equivalente 56) e o género feminino correspondem a 37,8% (equivalente 34).

Tabela nº 2

Idade					
		f	%	% v	% ac
Válido	16 anos	24	26,7	27,0	27,0
	17 anos	65	72,2	73,0	100,0
	Total	89	98,9	100,0	
Omisso	Sistema	1	1,1		
Total		90	100,0		

Os dados da tabela nº 2 indicam que 73,0% dos alunos-trabalhadores, que correspondem a maioria têm 17 anos de idade (equivalente a 65); 27,0 têm 16 anos (equivalente a 24).

Tabela nº 3

Classe					
		f	%	% v	% ac
Válido	10ª classe	32	35,6	35,6	35,6
	11ª classe	23	25,6	25,6	61,1
	12ª classe	33	36,7	36,7	97,8
	13ª classe	2	2,2	2,2	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 3 indicam que 36,7% correspondem a maioria dos estudantes (equivalente a 33) que frequentam a 12ª classe; e 35,6 % (correspondem a 32) estudantes que frequentam a 10ª classe; 25,6% (correspondem a 23) estudantes que estudam a 11ª classe; e 2,2% (correspondem a 2) alunos que estudam 13ª classe.

Tabela nº 4

Período em que estudas neste ano lectivo 2024-2025					
		f	%	% v	% ac
Válido	Manhã	32	35,6	35,6	35,6
	Tarde	46	51,1	51,1	86,7
	Noite	12	13,3	13,3	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 4 indicam que 51,1% aluno-trabalhador (correspondente a 46); frequêntam o ano lectivo no periodo tarde; e 35,6 % (correspondem a 32) que frequentam o ano lectivo no periodo matinal ; e 13,3% (correspondem a 12) que frequêntam o ano lectivo no periodo diurno.

Tabela nº 5

Período em que esteve a trabalhar no ano lectivo passado					
		f	%	% v	% ac
Válido	Manhã	41	45,6	46,1	46,1
	Tarde	30	33,3	33,7	79,8
	Noite	18	20,0	20,2	100,0
	Total	89	98,9	100,0	
Omisso	Sistema	1	1,1		
Total		90	100,0		

Os dados da tabela nº 5 indicam que 46,6 alunos-trabalhadores (correspondem a 41) que trabalharam no ano lectivo passado no periodo matinal; e 33,3 (correspondem a 30) que trabalharam no ano lectivo passado no periodo da tarde; 20,0 (correspondem a 18) que trabalharam no periodo noturno no ano lectivo passado.

Tabela nº 6

O trabalho que exercia no ano lectivo passado, afectou o seu aproveitamento escolar naquele ano?					
		f	%	% v	% ac
Válido	Não	17	18,9	18,9	18,9
	Afectou pouco	39	43,3	43,3	62,2
	Afectou muito	31	34,4	34,4	96,7
	Afectou muitíssimo	3	3,3	3,3	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da Tabela nº 6 indicam que 43,3 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 39) que o trabalho afetou pouco o seu aproveitamento escolar; 34,4 (correspondem a 31) que o trabalho afetou muito o seu aproveitamento escolar; 3,3 (correspondem a 3) que o trabalho afetou muitissimo o seu aproveitamento escolar.

Tabela nº 7

Como considera o seu aproveitamento escolar no ano lectivo passado?					
		F	%	% v	% ac
Válid o	Muito baixo	6	6,7	6,7	6,7
	Baixo	27	30,0	30,0	36,7
	Razoável	35	38,9	38,9	75,6
	Bom	22	24,4	24,4	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 7 indicam que 38,9 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 35) que consideram o seu aproveitamento escolar razoável; 30,0 (correspondem 27) que consideram o seu aproveitamento escolar baixo; 24,4 (correspondem 22) que consideram o seu aproveitamento escolar bom; 6,7 (correspondem a 6) que consideram o seu aproveitamento escolar muito baixo.

Tabela nº 8

O trabalho que exercia no ano lectivo passado, exerceu influência negativa no seu aproveitamento escolar naquele ano?					
		F	%	% v	% ac
Válido	Nenhuma	17	18,9	19,1	19,1
	Pouca	38	42,2	42,7	61,8
	Muita	27	30,0	30,3	92,1
	Muitíssima	7	7,8	7,9	100,0
	Total	89	98,9	100,0	
Omisso	Sistema	1	1,1		
Total		90	100,0		

Os dados da tabela nº 8 indicam que 42,2 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 38) que o trabalho exerceu pouca influência negativa no seu aproveitamento escolar; 30,0 (correspondem a 27) que o trabalho exerceu muita influência negativa no seu aproveitamento escolar; 18,9 (correspondem a 17) que o trabalho exerceu nenhuma influência negativa no seu aproveitamento escolar; 7,8

(correspondem a 7) que o trabalho exerceu muitíssima influência negativa no seu aproveitamento escolar.

Tabela nº 9

A hora em que largava do trabalho, no ano lectivo passado, lhe permitia chegar a tempo às aulas?					
		F	%	% v	% ac
Válid o	Nunca permitia	31	34,4	34,4	34,4
	Permitia algumas vezes	36	40,0	40,0	74,4
	Permitia muitas vezes	5	5,6	5,6	80,0
	Permitia sempre	18	20,0	20,0	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 9 indicam que 40,0 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 36) que a hora em que largavam do trabalho lhes permitia algumas vezes chegar a tempo as aulas; 34,4 (correspondem a 31) a hora em que largavam do trabalho nunca lhe permitiu chegar a tempo as aulas; 20,0 (correspondem a 18) a hora em que largava do trabalho lhe permitia sempre chegar a tempo as aulas; 5,6 (correspondem a 5) a hora em que largava do trabalho lhe permitiu muitas vezes chegar a tempo as aulas.

Tabela nº 10

No ano lectivo passado, o seu trabalho lhe permitia conciliar as exigências da escola e do trabalho?					
		F	%	% v	% ac
Válid o	Não permitia	22	24,4	24,4	24,4
	Permitia algumas vezes	52	57,8	57,8	82,2
	Permitia muitas vezes	6	6,7	6,7	88,9
	Permitia sempre	10	11,1	11,1	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 10 indicam que 57,8 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 52) no ano lectivo passado o trabalho lhe permitia algumas vezes

consiliar com as exigência da escola; 24,4 (correspondem a 22) no ano lectivo passado o trabalho não permitia consiliar com as exigências da escola; 11,1 (correspondem a 10) no ano lectivo passado o trabalho lhe permitiu sempre consiliar com as exigência da escola; 6,7 (correspondem a 6,) no ano lectivo passado o trabalho permitia muitas vezes consiliar com as exigências da escola.

3.1.2 Tabela de frequência-funcionários

Tabela nº 11

Sexo					
		F	%	% v	% ac
Válido	Masculino	12	44,4	46,2	46,2
	Feminino	14	51,9	53,8	100,0
	Total	26	96,3	100,0	
Omisso	Sistema	1	3,7		
Total		27	100,0		

Os dados da tabela nº 11 indicam que 51,9 dos funcionários (correspondem a 14) são do género feminino; 44,4 (correspondem a 12) são do género masculina

Tabela nº 12

Função					
		F	%	% v	% ac
Válido	Director	1	3,7	3,7	3,7
	Subdirector Pedagógico	1	3,7	3,7	7,4
	Coordenador de curso	3	11,1	11,1	18,5
	Supervisor pedagógico	1	3,7	3,7	22,2
	Director de turma	4	14,8	14,8	37,0
	Professor	17	63,0	63,0	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 12 indicam que 63,0 (correspondem a 17) são professores; 14,8 (correspondem a 4) são directores de turma; 11,1 (correspondem a 3) são coordenador de curso; 3,7 (correspondem a 1) supervisor pedagógica; 3,7 (correspondem a 1) subdirectora pedagógica; 3,7 (correspondem a 1) director geral.

Tabela nº 13

Como caracteriza o grau de aproveitamento dos aluno-trabalhadores, de 16 e 17 anos, no ano lectivo passado?					
		F	%	% v	% ac
Válido	Muito baixo	2	7,4	7,4	7,4
	Baixo	8	29,6	29,6	37,0
	Razoável	14	51,9	51,9	88,9
	Bom	3	11,1	11,1	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

Os dados da tabela nº 13 indicam que 51,9 do grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores (correspondem a 14) foi razoável; 29,6 (correspondem a 8) o seu grau de aproveitamento foi baixo; 11,1 (correspondem a 3) o seu grau de aproveitamento foi bom; 7,4 (correspondem a 2) o seu grau de aproveitamento foi muito baixo.

Tabela nº 14

Em que medida o trabalho (emprego) dos alunos-trabalhadores, de 16 e 17 anos, exerceu influência no baixo aproveitamento escolar?					
		F	%	% v	% ac
Válido	Pouca	10	37,0	38,5	38,5
	Muita	13	48,1	50,0	88,5
	Muitíssima	3	11,1	11,5	100,0
	Total	26	96,3	100,0	
Omisso	Sistema		3,7		
Total		27	100,0		

Os dados da tabela nº 14 indicam 48,1 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 13) que o trabalho exerceu influência muito negativa no aproveitamento escolar; 37,0 (correspondem a 10) que o trabalho exerceu pouca influência negativa no seu aproveitamento escolar; 11,1 (correspondem a 3) que o trabalho exerceu muitíssima influência negativa no aproveitamento escolar.

Tabela nº 15

A carga horária de trabalho (no emprego) dos alunos-trabalhadores, no ano lectivo passado, fê-los perder aulas na primeira hora lectiva?					
		F	%	% v	% ac
Válido	Poucas vezes	8	29,6	30,8	30,8
	Muitas vezes	12	44,4	46,2	76,9
	Sempre	6	22,2	23,1	100,0
	Total	26	96,3	100,0	
Omisso	Sistema	1	3,7		
Total		27	100,0		

Os dados da tabela nº 15 indica que 44,4 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 12) que a carga horária do trabalho fe-los perder muitas vezes as aulas na primeira hora lectiva ; 29,6 (correspondem a 8) que a carga horária fe-lo perder poucas vezes as aulas na primeira hora lectiva; 22,2 (correspondem a 6) que a carga horária fe-lo perder sempre às aulas na primeira hora lectiva

Tabela nº 16

No ano lectivo passado , os alunos-trabalhadores foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola?					
		F	%	% v	% ac
Válido	Nunca	1	3,7	3,8	3,8
	Poucas vezes	20	74,1	76,9	80,8
	Muitas vezes	2	7,4	7,7	88,5
	Sempre	3	11,1	11,5	100,0
	Total	26	96,3	100,0	
Omisso	Sistema	1	3,7		
Total		27	100,0		

Os dados da tabela nº 16 indicam que 74,1 dos aluno-trabalhadores (correspondem a 20) que poucas vezes foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola; 11,1 (correspondem a 3) que sempre foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola; 3,7 (correspondem a 1) que nunca foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola.

3.2 Discussão dos resultados

Nesta seção, serão analisados e discutidos os resultados obtidos a partir da pesquisa sobre o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos no Liceu nº 8056, no distrito urbano de Kikolo, município de Cacuaco, província de Luanda.

Os dados da tabela nº 1 indicam que 62,2% dos alunos-trabalhadores que correspondem a maioria são masculino (equivalente 56) e o género feminino correspondem a 37,8% (equivalente 34).

Os dados da tabela nº 2 indicam que 73,0% dos alunos-trabalhadores, que correspondem a maioria têm 17 anos de idade (equivalente a 65); 27,0 têm 16 anos (equivalente a 24).

Os dados da tabela nº 3 indicam que 36,7% correspondem a maioria dos estudantes (equivalente a 33) que frequentam a 12ª classe; e 35,6 % correspondem a 32 alunos que frequentam a 10ª classe; 25,6% correspondem a 23 alunos que estudam a 11ª classe; e 2,2% correspondem a 2 alunos que estudam 13ª classe.

Os dados da tabela nº 4 indicam que 51,1% aluno-trabalhador (correspondente a 46); frequentam o ano lectivo no período tarde; e 35,6 % correspondem a 32 que frequentam o ano lectivo no período matinal; e 13,3% correspondem a 12 que frequentam o ano lectivo no período diurno.

Os dados da tabela nº 5 indicam que 46,6 alunos-trabalhadores (correspondem a 41) que trabalharam no ano lectivo passado no periodo matinal; e 33,7 (correspondem a 30) que trabalharam no ano lectivo passado no periodo da tarde; 20,0 (correspondem a 18) que trabalharam no período noturno no ano lectivo passado.

Os dados da Tabela nº 6 indicam que 43,3 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 39) que o trabalho afectou pouco o seu aproveitamento escolar; 34,4 (correspondem a 31) que o trabalho afectou muito o seu aproveitamento escolar; 3,3 (correspondem a 3) que o trabalho afectou muitíssimo o seu aproveitamento escolar.

Quando questionados como consideras o seu aproveitamento escolar no ano lectivo passado? os dados da tabela nº 7 indicam que 38,9 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 35) que consideram o seu aproveitamento escolar razoável; 30,0

(correspondem 27) que consideram o seu aproveitamento escolar baixo; 24,4 (correspondem 22) que consideram o seu aproveitamento escolar bom; 6,7 (correspondem a 6) que consideram o seu aproveitamento escolar muito baixo.

Vale ressaltar que os dados recidos no campo de acção vão de acordo com a ideia de Monhoz, pois, segundo autor supracitado, o aproveitamento escolar está relacionado ao rendimento dos alunos ou grupos por meios de execução de atividade académica aliadas pela competência e resultado (Monhoz, 2004).

Os dados da tabela nº 8 indicam que 42,7 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 38) que o trabalho exerceu pouca influência negativa no seu aproveitamento escolar; 30,0 (correspondem a 27) que o trabalho exerceu muita influência negativa no seu aproveitamento escolar; 18,9 (correspondem a 17) que o trabalho exerceu nenhuma influência negativa no seu aproveitamento escolar; 7,8 (correspondem a 7) que o trabalho exerceu muitíssima influência negativa no seu aproveitamento escolar.

Os dados da tabela nº 9 indicam que 40,0 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 36) que a hora em que largavam do trabalho lhes permitia algumas vezes chegar a tempo as aulas; 34,4 (correspondem a 31) a hora em que largavam do trabalho nunca lhe permitiu chegar a tempo as aulas; 20,0 (correspondem a 18) a hora em que largava do trabalho lhe permitia sempre chegar a tempo as aulas; 5,6 (correspondem a 5) a hora em que largava do trabalho lhe permitiu muitas vezes chegar a tempo as aulas.

Os dados da tabela nº 10 indicam que 57,8 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 52) no ano lectivo passado o trabalho lhe permitia algumas vezes conciliar com as exigência da escola; 24,4 (correspondem a 22) no ano lectivo passado o trabalho nao permitia conciliar com as exigências da escola; 11,1 (correspondem a 10) no ano lectivo passado o trabalho lhe permitiu sempre conciliar com as exigência da escola; 6,7 (correspondem a 6,5) no ano lectivo passado o trabalho permitia sempre conciliar com as exigências da escola.

Os dados da tabela nº 11 indicam que 51,9 dos funcionários (correspondem a 14) são do género feminino; 44,4 (correspondem a 12) são do género masculino.

Os dados da tabela nº 12 indicam que 63,0 (correspondem a 17) são professores; 14,8 (correspondem a 4) são directores de turma; 11,1 (correspondem a 3) são coordenador de curso; 3,1 (correspondem a 1) supervisor pedagógica; 3,7 (correspondem a 1) subdirectora pedagógica; 3,7 (correspondem a 1) director geral.

Quando questionados como caracteriza o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos no ano lectivo passado? os dados da tabela nº 13 indicam que 51,9 do grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores (correspondem a 14) foi razoável; 29,6 (correspondem a 8) o seu grau de aproveitamento foi baixo; 11,1 (correspondem a 3) o seu grau de aproveitamento foi bom; 7,4 (correspondem a 2) o seu grau de aproveitamento foi muito baixo.

De acordo com as respostas obtidas a respeito da medida em que o trabalho dos alunos influencia no baixo aproveitamento, Joaquim (2006) oferece-nos para dizer que “o aproveitamento escolar é o resultado que se obtém na competência do aluno adquirido no processo de aprendizagem”.

Quando questionado sobre em que medida o trabalho (emprego) dos alunos-trabalhador, de 16 e 17 anos, exerceu influência no baixo aproveitamento? Os dados da tabela nº 14 indicam 48,1 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 13) que o trabalho exerceu influência muito negativa no aproveitamento escolar; 37,0 (correspondem a 10) que exerceu pouca influência negativa no seu aproveitamento escolar; 11,1 (correspondem a 3) que exerceu muitíssima influência negativa no aproveitamento escolar.

Por intermédio das respostas recebidas, importa realçar que concordaram com a ideia de Lima e Camara (2002) que defende que o trabalho pode tornar-se uma actividade com consequência negativa para o aluno-trabalhador.

Quando questionados sobre a carga horaria de trabalho (no emprego) dos alunos-trabalhadores no ano lectivo passado, fê-los perder aulas na primeira hora lectiva? os dados da tabela nº 15 indica que 44,4 dos alunos-trabalhadores (correspondem a 12) que a carga horária do trabalho fe-los perder muitas vezes as aulas no primeiro tempo; 29,6 (correspondem a 8) que a carga horária fe-lo perder poucas vezes as aulas no primeiro tempo; 22,2 (correspondem a 6) que a carga horária fe-lo perder sempre às aulas no primeiro tempo.

Na perspectiva de Lima e Camara (2002) o trabalho pode tornar-se uma actividade com consequência negativa para o aluno-trabalhador quando esse não pode ser conciliado com outras actividades.

Os dados da tabela nº 16 indicam que 74,1 dos aluno-trabalhadores (correspondem a 20) que poucas vezes foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola; 11,1 (correspondem a 3) que sempre foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola; 3,8 (correspondem a 1) que nunca foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados da pesquisa de campo, conclui-se que: o trabalho pode- se tornar uma actividade negativa e consequente nos alunos-trabalhadores, quando ele não se pode conciliar com outras actividades importantes.

Sobre a hipótese 1 pode afirmar-se que o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e17anos, no liceu nº 8056, no ano de 2023-2024 foi baixo em função da sua condição de trabalho.

Em relação a hipótese 2 verificou se que o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e17anos, no liceu nº 8056 em função da sua condição estudantil, foi caracterizado baixo, no ano lectivo 2023-2024.

Quanto à hipótese 3 confirmou-se que o trabalho exerceu influencia negativa no aproveitamento dos alunos-trabalhador na medida em que o aluno não consegue conciliar as exigências entre a escola e o trabalho.

E de acordo com a hipótese 4 foi confirmada que a carga horária de trabalho influenciou negativamente o aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e17 anos, do liceu nº 8056, na medida em que esses alunos não puderam usufruir as aulas na integra.

As nossas hipóteses foram confirmadas como foram demonstradas nas nossas tabelas

Finalmente de acordo aos objectivos traçados, conseguiu-se em analisar o grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos no Liceu nº8056, no ano de 2023-2024

SUGESTÕES

A escola pode criar um ambiente mais favorável e permitindo que os alunos-trabalhadores, superem as dificuldades de conciliar o trabalho e o estudo, e finalmente tenham um desempenho académico melhor.

Para os professores

Oferecer alternativas para os alunos-trabalhadores, como a possibilidade de realizar provas em horários alternativos ou até mesmo realizar avaliações contínuas (trabalhos ou projectos) em vez de provas tradicionais.

Buscar formas de conectar o conteúdo escolar com o contexto de trabalho dos alunos, tornando às aulas mais relevantes para a sua realidade e incentivando-os a aplicar o que aprendem no trabalho.

Desenvolver afecto e compreensão em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos-trabalhadores, como atrasos ou ausência, e promover um ambiente de aprendizado acolhedor e motivador.

Para o corpo directivo

Estabelecer parcerias com empresas, a escola pode ajudar no sentido de tornar flexível os horários de trabalho dos alunos-trabalhadores e permitir que eles conciliem melhor o trabalho e os estudos.

Criar programa de apoio psicológico e orientações vocacionais ou profissionais para ajudar os alunos a lidarem com o estresse e as demandas de conciliar o trabalho e estudo, e promover também o seu bem-estar emocional.

Considerar a possibilidade de ajustar o calendário escolar, oferecer horários ou turmas alternativas para os alunos que trabalham, de modo que eles não percam aulas importantes ou tenham que se ausentar constantemente. Outra sugestão não menos importantes, a escola permitir a entrada dos alunos-trabalhadores independentemente da lei da instituição abrindo uma sessão em função da sua condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alessi, N., & Navarro, P. (1996). *O trabalho de criança e adolescente na cultura canavieira e os impactos a sua saúde* (3ª ed.). Brasília.
- Almeida, F. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia de educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Andrade, M. M. (2014). *Introdução de metodologia no trabalho científico*. São Paulo: Atlas.
- Angola. (2009). *Código de Trabalho (Lei n.º 7/2009, de 12 de Fevereiro)*. Luanda: Diário da República.
- Angola. (2015). *Lei Geral do Trabalho (Lei nº 7/15, de 15 de junho de 2015)*. Luanda: Diário da República.
- Armando, P. (2015). *Metodologia de investigação científica*. Porto Alegre: Globo.
- Bichara, J. d., Pinto, M. N., & Lima, R. A. (2019). *Factores que influenciam no distanciamento da família ensino público no município de Benjamin* (1ª ed.). Brasília: Constante.
- Assembleia Nacional de Angola. (2016). *Lei n.º 17/16, de 7 de outubro: Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*. Diário da República, I Série, n.º 173. Disponível em <https://lex.ao/docs/assembleia-nacional/2016/lei-n-o-17-16-de-07-de-outubro/>
- Blanchedes, A. (2011). *Rendimento escolar* (1ª ed.). Porto: Plus.
- Bronfenbrenner, A. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano no experimento natural e planejador (arte, medida de trabalho)*. Porto Alegre.
- Camargo, D. B., & Rio, M. P. (2012). *A revisão escolar na primeira série do ensino médio no município de Joancara (desafio curricular)* (1ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Dayrelh, J. (2003). *A escola e a cultura juvenil (política pública de juventude em pauta)* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Fagner, J. d., & Oliveira, A. (2023). *Aproveitamento de estudo* (1ª ed.). São Paulo.
- Ferreira, A. B. (2004). *Dicionário de Língua Portugal* (3ª ed.). São Paulo.

- Fior, C. A., & Mercuri, M. A. (2018). *Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante*. São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional.
- Fontana, R. T., & Brigo, L. (2011). *Estudar e trabalhar, percepção de técnicas de enfermagem sobre estado de escolha* (1ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Forastieri, V. (1997). *Riscos de saúde e segurança das crianças no trabalho*. Genebra: Escritório Internacional do Trabalho.
- Francisco, E. B. (2014). *Instituto de Filosofia Social e Política*. Rio de Janeiro: Pelotas.
- Freitas, S. R. (2019). *O Processo de ensino e aprendizagem: a importância da Didática*. VII FIPED.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- _____. (2014). *Metodologia de investigação científica* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Grunspun, M. P. (2000). *O trabalho das crianças e dos adolescentes* (1ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Joaquim, A. d. (2006). *O aproveitamento escolar na educação dos adolescentes*. São Paulo: Plus.
- Kubo, S., & Gouvêa, M. (2012). *Análise de fatores associados ao significado do trabalho*. São Paulo: R. Adm.
- Kuenzer, A. (1991). *Planejamento e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Leite, M. (2008). *Educação*. Jornal Gazeta do Povo.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Lima, M. I., & Camara, V. M. (2002). *Uma metodologia para avaliar e ampliar conhecimentos de adolescente no ensino fundamental sobre acidentes de atraso (cadrno de saúde pública)* (2ª ed.). São Paulo.
- Maier, S. H., & Mattos, M. Â. (2016). *O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes*. Santa Maria.

- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamento de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Mészáros, I. (2008). *Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo.
- Monhoz, H. (2004). *As transformações contemporâneas de docência na educação*. São Paulo: Cortez.
- Morgado, S. F., & Leite, L. (2011). *Os problemas no ensino e na aprendizagem das ciências, perspectiva no documento oficial (Congresso de Psicologia)*. Braga: Atlas.
- Oliveira, D. C. (2000). *A educação e o trabalho infantil no município de Monteiro Loboto Santo* (2ª ed.). São Paulo.
- Oliveira, R. A., & Reis, N. (2006). *Universidade como espaço promotor de qualidade de vida, vivência e expressões dos alunos de enfermagem* (1ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Piletti, C. (2004). *Didática Geral* (23ª ed.). São Paulo: Ática.
- Prodanov, C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Rio Grande do Sul: Feevale.
- Ramos, S., & Naranjo, A. (2014). *Metodologia de intervenção científica*. Lobito: Escola.
- Ribeiro, N. L. (2019). *A escola e o jovem alunos-trabalhadores* (3ª ed.). Porto Alegre.
- Rodrigues, A. (2011). *A construção de posteverbais em língua portuguesa*. Coimbra.
- Santana, J. F., & Melo, S. P. (2020). *A revisão escolar em tempo da democratização do ensino médio e noturno (discussões e reflexões de educação)* (1ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Sara, P. (2024). *Explicações em literaturas pelas artes em geral*. Porto Alegre: Plus.
- Saviani, D. (1989). *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez.
- Sette, C. P. & Alves, G. (org). *Motivação para aprender*, Instituto Ayrton Senna, São Paulo

- Siena, O. (2007). *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: UNIR.
- Thompson, E. P. (1987). *A formação da classe operária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Tiogni, Á., & Carvalho, M. J. (2007). *A escola noturno no ensino médio no Brasil*. Rio de Janeiro: Revista Albero América - Educação.
- Turato, E. R. (2003). *Tratado de metodologia da pesquisa qualitativa: sua história na Sociologia e na Antropologia* (2ª ed.). Porto Alegre: Artamed.
- Vargas, H. M., & Paula, M. F. (2013). *A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador na educação superior, desafios públicos a serem enfrentados por avaliação* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Wilchen, L. I. (2016). *Uma análise discussiva de peças publicitárias sobre fiéis* (1ª ed.). São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

Questionário dirigido aos funcionários

Respeitosos cumprimentos.

Prezado Senhor;

Sou Mona Arieth, estudante finalista do curso de Psicologia do Instituto Superior de Angola – ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema “**grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos**, exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, **garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato**. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso, não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante para nós. O questionário demora, no máximo, 5 minutos para ser preenchido.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.
- Se se enganar a sinalizar, basta colocar um círculo na opção errada e sinalizar com um X a outra opção correcta.

1. Informações preliminares

1.1 Sexo: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

☐ 1) Masculino

☐ 2) Feminino

1.2 Função: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

☐ 1) Director

☐ 2) Subdirector pedagógico

☐ 3) Coordenador de curso

☐

4) Supervisor pedagógico

☐ 5) Director de turma

☐ 6) Professor

2. Como caracteriza o grau de aproveitamento dos alunos- trabalhadores, de 16 e 17 anos, no ano lectivo passado? (Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

☐ 1) Muito baixo

☐ 2) Baixo

☐ 3) Razoável

☐ 4) Bom

3. Em que medida o trabalho (emprego) dos alunos-trabalhadores, de 16 e 17 anos, exerceu influência no baixo aproveitamento escolar? (Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

☐ 1) Nenhuma

☐ 2) Pouca

☐ 3) Muita

☐ 4) Muitíssima

4. A carga horária de trabalho (no emprego) dos alunos-trabalhadores, no ano lectivo passado, fê-los perder aulas nas primeiras horas lectivas? (Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

☐ 1) Nunca

☐ 2) Poucas vezes

☐ 3) Muitas vezes

☐ 4) Sempre

5. No ano lectivo passado, os alunos-trabalhadores foram capazes de conciliar as exigências do trabalho e da escola? (Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

☐ 1) Nunca

☐ 2) Poucas vezes

☐ 3) Muitas vezes

☐ 4) Sempre

Questionário dirigido aos estudantes-trabalhadores

Respeitosos cumprimentos.

Caro estudante,

Sou Mona Arieth, estudante finalista do curso de Psicologia do Instituto Superior de Angola – ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema “**grau de aproveitamento dos alunos-trabalhadores de 16 e 17 anos**”, exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, **garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato**. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso, não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem.

Sua contribuição é muito importante para nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.
- Se se enganar a sinalizar, basta colocar um círculo na opção errada e sinalizar com um X a outra opção correcta.

1. Informações preliminares

1.1 Sexo: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Masculino ☐

2) Feminino ☐

1.2 Idade: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) 16 anos ☐
☐

2) 17 anos

1.3 Classe: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) 10^a ☐

2) 11^a ☐

3) 12^a ☐

4) 13^a ☐

1.4 Período em que estuda neste ano lectivo: (sinalizar com um X no quadrado.

Não sinalizar mais de uma opção)

1) Manhã ☐

2) Tarde ☐

3) Noite ☐

1.5 Período em que esteve a trabalhar no ano lectivo passado: (sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

1) Manhã ☐

2) Tarde ☐

3) Noite ☐

2. O trabalho que exercia no ano lectivo passado afectou o seu aproveitamento escolar naquele ano? (Sinalizar com um X no quadrado. Não

sinalizar mais de uma opção)

1) Não ☐

2) Afectou pouco ☐

3) Afectou muito ☐

4) Afectou muitíssimo ☐

3. Como considera o seu aproveitamento escolar no ano lectivo passado?

(Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Muito baixo ☐
- 2) Baixo ☐
- 3) Razoável ☐
- 4) Bom ☐

4. O trabalho que exercia no ano lectivo passado, exerceu influência negativa no seu aproveitamento escolar naquele ano?

(Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Nenhuma ☐
- 2) Pouca ☐
- 3) Muita ☐
- 4) MUITÍSSIMA ☐

5. A hora em que largava do trabalho, no ano lectivo passado, lhe permitia chegar a tempo às aulas?

(Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 1) Nunca permitia ☐
- 2) Permitia algumas vezes ☐
- 3) Permitia muitas vezes ☐
- 4) Permitia sempre ☐

5. No ano lectivo passado, o seu trabalho lhe permitia conciliar as exigências da escola e do trabalho?

(Sinalizar com um X no quadrado. Não sinalizar mais de uma opção)

- 5) Não permitia ☐
- 6) Permitia algumas vezes ☐
- 7) Permitia muitas vezes ☐
- 8) Permitia sempre ☐

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXOS



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

21/03/25
Para o efeito, o estudante
Hamo Arieth foi autorizado
a fazer a sua pesquisa, informou-nos
que tudo correu bem, trabalhou nos períodos
de 15/01/25 a 21/02/25.

A
DIRECÇÃO DO LICEU Nº 8056
DO DISTRITO URBANO DO KIKOLO
MUNICÍPIO DE CACUACO

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 78/DAC/ISA/024

Melhores Cumprimento,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar resposta as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo necessidade de credenciar e enviar aos diferentes locais para a pesquisa da temática do Trabalho de fim de Curso para obtenção do grau de licenciatura em **Psicologia** o (a) estudante:

NOME: Mona Arieth

TEMA: O GRAU DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS, TRABALHADORES DE 16 E 17 ANOS. ESTUDO DE CASO LICEU Nº 8056, DISTRITO URBANO DO KIKOLO, MUNICÍPIO DE CACUACO PROVÍNCIA DE LUANDA, NO ANO LECTIVO 2023/2024

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar a estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

O INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 20 de Setembro de 2024.

O vice - Presidente Para os Assuntos Científicos

Prof. Dr. Moisés Kafala Neto